

RETIFICAÇÃO À  
MOÇÃO Nº 16



**Bloco de Esquerda**  
**GRUPO MUNICIPAL DE LISBOA**

*D. S. M. L.*

*18.7.2014*

*M. L.*

## MOÇÃO

### Pela defesa do cinema em Lisboa

Pelas suas características, o cinema afirma-se como uma das expressões artísticas economicamente mais acessíveis. A adesão de um público maciço aos cinemas que se foram construindo em Portugal nas últimas décadas tornou viável a expansão de salas de cinema, embora de forma muito desigual no país.

Lisboa sempre foi privilegiada neste campo, tendo no seu perímetro o maior número de salas (embora não a maior concentração de salas proporcionalmente à população) e, sobretudo, a maior diversidade e pluralidade de oferta do país. Mesmo descontando a oferta da Cinemateca, dos festivais sazonais e de outros serviços públicos, a oferta dos cinemas privados em Lisboa sempre garantiu um acesso a expressões cinematográficas diferenciadas apesar da enorme pressão e hegemonização das grandes exibidoras nacionais. Esse estado de relativo equilíbrio acabou.

Acumulam-se as salas de cinema históricas que encerram atividade. Do Quarteto, do Cinema King e agora ao Londres, falamos de locais que se tornaram essenciais para a cidade porque, para além de garantirem o acesso sustentado a uma programação diferenciada aos cidadãos, se tornaram importantes polos culturais, sociais e económicos de Lisboa.

Ora, sendo o cinema uma das expressões artísticas mais acessíveis e comprovadamente aquela a que mais portugueses e lisboetas acedem, isto significa que quem menos tem fica restringido a uma oferta cultural sem pluralidade e diversidade.

O processo de falência da Socorama Cinemas em 2013 agravou o problema, criando uma situação de quase monopólio de uma única grande exibidora. Com efeito, é notável olhar para o mapa de um país onde apenas em 2013 encerram 49 salas de cinema, onde o número de concelhos sem nenhum recinto de cinema com programação regular atinge os 212, onde o número de concelhos apenas com recinto da ZON ascende aos 15, onde 12 cidades, incluindo Lisboa, ficaram com menos salas e onde 5 cidades simplesmente ficaram sem cinema com programação regular.

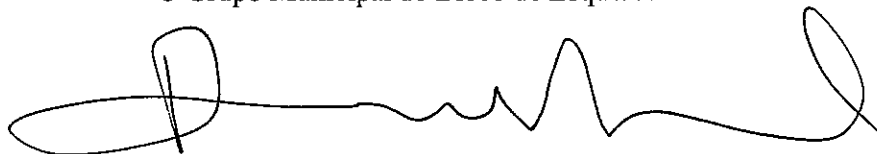
A leveza com que muitas vezes este tema é abordado coloca o problema como uma mera perda do potencial criativo da cidade, esquecendo que se trata primeiro de um problema democrático na sua essência. Desde logo, garantir que uma vivência cultural rica e diversificada não é um luxo de apenas alguns mas sim uma escolha possível para todos. E devemos por isso pensar e olhar com preocupação para uma situação onde mesmo aquela que é a expressão mais barata e acessível para todos, deixa de ser sequer uma possibilidade porque deixa de existir essa escolha.

Na sua obsessão orçamental o governo esqueceu a cultura. Extinguiu o Ministério, reduziu o orçamento e, como se não bastasse, insiste em proteger as grandes distribuidoras em detrimento do financiamento à atividade cinematográfica. Exigem-se por isso políticas públicas que corrijam as falhas cada vez mais graves que o atual paradigma cria na oferta cultural de Lisboa. A começar pela Cinemateca, que continua sujeita a um subfinanciamento crónico e indigno que colocou repetidamente em risco a continuação da sua programação, até ao apoio a iniciativas associativas e comunitárias que mobilizem os cidadãos para a organização local de iniciativas culturais, o executivo camarário tem a obrigação de parar a desertificação cultural e democrática de Lisboa com propostas concretas para as salas de cinema históricas, que devem ser inseridas numa lógica de serviço público.

**Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Fevereiro de 2014 delibera:**

Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa a elaboração de um plano estratégico de promoção do cinema que permita a continuidade de exibição nas salas de cinema históricas de Lisboa e de promoção da oferta cinematográfica de proximidade na cidade.

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and a long horizontal stroke, positioned below the text 'O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda'.

Ricardo Robles